

FUNDAÇÃO

Angola Legal Circle abre primeiro escritório

O escritório vai prestar serviços jurídicos, a clientes tanto nacionais como internacionais.

AYLTON MELO

O escritório de advogados Angola Legal Circle Advogados foi fundado na última semana, em Luanda. De acordo com uma das responsáveis da referida firma, o escritório foi fundado por um grupo de advogados angolanos, com a ambição de se tornar líder no mercado nacional de advocacia. O mesmo, garante, faz parte de uma das redes mais prestigiadas de firmas de advogados portuguesas, a MLGTS-Legal Circle, constituído pelos sócios Morais Leitão, Galvão Teles e Soares da Silva.

Sendo membro do MLGTS Legal Circle e com as sociedades de advogados integradas, o escritório pode providenciar serviços de assessoria jurídica tanto a clientes internacionais como internacionais, nas mais variadas áreas do direito. Prestando especial incidência nas áreas de societário, contratos, direito laboral, fiscal financeiro e bancário. Angola é dos países mais integrados da aliança, sendo o escritório Angola Legal Circle dirigido por angolanos.

Segundo o *managing partner*, João da Silva, a MLGTS-Legal Circle criou, há dois anos, uma rede de alianças com os países de expressão portuguesa que se denomina. Resultando parcerias em Angola, Moçambique e no Brasil. Em vista está a criação de escritórios em Macau e China. A estratégia da aliança, como um todo, visa prestar serviços aos clientes, não só portugue-

ses como a todos os cidadãos nos países onde possui filiais. João da Silva salientou que a MLGTS-Legal Circle estabelece, actualmente, uma ponte mais articulada, face às expe-

O escritório em Luanda terá sete advogados, mas conta com o apoio dos advogados que a aliança possui em Portugal, Macau e Moçambique

riências anteriores de investimento directo chinês em Angola, pouco bem-sucedido. Em que havia queixas recíprocas.

Por parte dos angolanos, as queixas estavam relacionadas com a falta de diálogo e de integração à realidade local. Entretanto, há cada vez mais grupos de empresas chineses importantes a aplicar investimentos em Angola, Moçambique e Brasil. O *managing* afirmou ainda que a vantagem desta rede integrada é que está a facilitar o investimento angolano em Moçambique. Por exemplo, está envolvido em futuros investimentos, angolano, no campo hidroeléctrico.

O escritório em Luanda terá sete advogados, mas conta com o apoio dos 170 advogados que a MLGTS-Legal Circle possui em Lisboa e 30 em Macau e Moçambique. A MLGTS-Legal Circle possui clientes nos sectores da banca, construção, obras públicas, e num dos maiores projectos de distribuição retalhista da do grupo Sonae, que detém a rede de hipermercados Continente.